

**QUINTA-FEIRA**  
Lisboa -- 7 de de Abril 1932

**5 TOSTÕES**

**6.º ANO**

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

**307**

Alvarenga



# sempre **fixe** semanário humorístico

Propriedade  
**RENASÇENÇA GRAFICA**  
S. A. R. L.  
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR  
**PEDRO BORDALLO**

Administração  
**REDACÇÃO E OFICINAS**  
TEL. 20271, 20272, 20273  
RUA DA ROSA, 57

## **S. JORGE (Ricardo)**

PARA ATENUAR A IRRITAÇÃO QUE AO DR. RICARDO JORGE CAUSAM AS PALAVRAS FRANCESAS ARROTUQUEADAS, OFERECEMO-LHE O AFRANÇESAMENTO DE UMA PALAVRA NOSSA:

**SOCIÉTÉ DE BENEFICENCE**

(VEM NUM GRANDE JORNAL DA MANHÃ, DE 25 DE MARÇO, 2ª PÁG., 4ª col.)



Arrazados quanto microbes lobrigou, combate agora o dragão da impureza da linguagem. Admirando-lhe o braço forte, discorramos de campo escolhido para as dentas sarabandas: a prosa dos jornais, rápida, sem tempo para burladas estilísticas.

Quererá S. Ex.ª que os redactores sejam todos Leitões de Vasconcelos ou José Joaquim Nunes, e até Carolinas Michalits quantas damas escrevem nos jornais de modas?



## Os ditos da semana



### Batalha de Ourique

Discute-se acaloradamente o local da Batalha de Ourique. Querem-na uns no Alentejo, outros em Vila Chã de Ourique. O caso é grave e de difícil solução, dado que, apesar de interrogado, D. Afonso Henriques se obstina num silêncio sepulcral.

O sr. Dr. Antonio Cabreira, que nisto de batalhas e de reis vale tanto como o melhor general ou a melhor testa corvada, afirma-nos que Ourique é em Ourique e nós ficamos mais socegados.

inaugura-se um monumento no Alentejo e outro em Vila Chã e acaba-se a contenda. E para evitar futuras discussões e, quicá, dissabores, deverá decretar-se que todo o cidadão português de comprovado patriotismo, pode requerer um Ourique com o competente monumento, para detronte da porta da cozinha. E assim ficamos todos satisfeitos.

Quanto a proliferação dos locais da batalha, que pode porventura parecer exagerada, o sr. Dr. Antonio Cabreira a explicará com a mesma proficiência com que explicou o milagre de Ourique pela Ótica Física e pela Psico-Fisiologia a gente entende logo tudo.

### Questões de família...

Da orelha de um jornal matutino transcrevemos o seguinte telegrama que é de traz da orelha:

OVIEDO, 31. — Em Choger, uma ambulancia sanitaria, para se desviar de um cão, matou duas crianças, Maria e Julia Nieto, ferindo gravemente um tio dela, Francisco Igrezias, que as acompanhava. — (Especial).

Talvez nos não devermos imiscuir em questões de família, mas a noticia é tão curiosa que não resistimos a commenta-la.

Na verdade é de fazer doer o coração mais impedernido vêr que aquela descaroadada ambulancia, que para cúmulo se alcunha de sanitaria não teve pejo de ferir gravemente o seu proprio tio Francisco Igrezias que, pelos modos, é alguma nova marca de automoveis.

A noticia é curiosa e vem pôr-nos de sobre-aviso para que nos açautelemos. Se as ambulancias são assim para parentes chegados, bem podemos fugir a sete pez quando os virmos na nossa frente e é caso para dizer á desnaturada sobrinha:

— Então isso faz-se ao tio?

### Homenagens

Um estrangeiro que lá fóra leia os nossos jornais, deve, por certo, julgar que nós somos um país de homens celebres, a avaliar pe a abundancia de homenagens que todos os dias se noticiam.

Antigamente as homenagens limitavam-se aos jantares. Quem queria engrandecer um amigo, comia e dava-lhe de comer e no fim, *in vino veritas*, dizia-lhe assim, em linguagem mais ou menos demostênica:

— Tu és um grande gajo... Tchim! Tchim! Dá ca um chioração, oh! velhinho.

Mas o progresso do mundo não pára e as homenagens alargaram-se até as sessões solenes, ás teatradadas, e ás manifestações publicas com loquetes e lungáá.

E então é lêr os nossos jor-

nais: Homenagem ao sr. Fulano porque foi lá fóra. Homenagem ao sr. Sicrano porque foi lá dentro. Homenagem ao sr. Beltrano porque não foi a parte nenhuma. Homenagem ao sr. José dos Anzois porque levou uma tarefa. Homenagem ao sr. Zé Fernandes porque deu uma atarracadela num adversário. Homenagem a cão, e a gato, e a todo o bicho careta que quer subir que quer trepar, mas precisa que os outros lhe deem a mão.

E o estrangeiro lê aquilo tudo e diz lá com os seus botões:

— Ena, que data de grandes homens que ha naquele país, Quem será que fica para cavar as batatas?

Não fica ninguém, porque ou todos nós somos homens celebres, ou então decreta-se a

não existencia da moralidade do sapateiro de Braga.

### Piratas

Um pescador inglez achou, debaixo de uma arvore, um verdadeiro tesouro que ali devia ter sido escondido, ha muitos seculos, pelos piratas. Como a coisa constasse, o Estado tambem quiz a sua parte. O pescador negou se, mas prezo, não teve remedio senão indicar o sitio onde o ouro se encontrava. Qual não foi, porém, o seu espanto, quando no fim de contasthe deram uma participação insignificante no achado, nem sequer lhe poupando as contribuições respectivas.

E assim, o homem que achou o tesouro, sem se lembrar que ele era dos piratas, julgou se roubado.

Pois esta claro que era dos piratas...

## ALFREDO PINTO (Sacavem)



Eterno apaixonado de Estorpe, A's notas de Banco prefero, decidido, as notas de seltojo. Acaba de estudar — a grande instrumental de erudição — os milagres de Santo Antonio através da inspiração musical. Artista dos bicos da pena aos bicos do colarinho, é muito mais SÉVRES do que SACAVEM.

### Moda masculina

Uma sociedade parisiense propõe se lançar uma nova moda masculina — os fatos de cores garridas, os fatos arco-iris, os fatos espantadiços que tarão com que os homens se pareçam por fóra, com as mulheres.

Pela nossa parte, aprovamos desde já a inovação.

Cada um de nós assemelhar-se-ha, uma porta de drogaria, podendo qualquer cidadão trocar as tintas á sua vontade, sem receio do ridiculo.

Continua a era dos trocintintas.

sempre  
**fixe**

### Expediente

Não tem. Como jornal serio que é, não vive de expedientes. Em todo o caso cobra as assinaturas á razão de:

continente e ilhas...	Ano:	26\$00
	Semestre:	13\$00
	Trimestre:	6\$50
Colonias portuguesas...	Semestre:	15\$00
	Ano:	30\$00
Estrangeiro.....	Ano:	34\$00

N. B. — O nosso jornal não tem cobrador para as assinaturas. O leitor inteligente percebe logo que as mesmas são pagas adiantadamente.

### Anuncios

Isto agora, é, por tabela.

# THEATRO

## «RETROZ PRETO...»

CONSTITUIU um grandioso êxito o Concurso da Cadeira da Mentira, na matinée da Imprensa, no São Luiz.

O primeiro premio coube á mentir, dita pela actriz Beatriz Costa, de autor desconhecido e posta em verso pelo nosso camarada Artur Inês.

A titulo de curiosidade, publicamo-la em seguida:

(Affectando modestia, ao publico)

Não é por me gabar. Mas ha quem diga, ao vêr-me sempre alegre e a ris, feliz:

— O quê? Esta pequena, a Beatriz? Pois é bem boa e linda rapariga!

Eu bem sei que é mentira. Tenho um espelho onde me vejo sempre e não me enganar.

(Com tristeza comica)

Eu só posso agradecer a qualquer velho e rico lavrador clementejano...

(Pausa. Outro tom)

E agora por lavrador:

Quem os senhores saber

uma que me aconteceu?

E' uma historia de amor

que vos conto com prazer

... um prazer que é todo meu...

(Agita-se na cadeira, despertando a curiosidade do publico)

Poi o caso que um tipo despretado, mas rico lavrador,

perdidinho de amor

pela minha beleza irresistivel,

me fez esta proposta:

— Olha, Beatriz Costa,

se consentir em ser na minha casa

o meu mais rico e opulento moço,

ofreço-lhe (e disse isto olhos em brazos)

um soberbo e riquissimo automovel.

E o meu admirador num trop de cele

de gentleman perfeito, deu-me o braço.

E fui ao stand «Flat» com ele

escolher o carro... pago p'lo ricão...

Então, depois de prova tão patente

dada por ele, tao gentil p'ra mim,

toda nervosa, palida, tremendo...

(escondendo o rosto, envergonhada)

Jesus! Senhor!

Eu disse-lhe que sou...

(Transição)

Canalha! Monstro vil sem enxada!

Quando eu lá fui p'lo carro, cêus, que horror!

Vi que esse tremendissimo aldrabão

comprara um carro, sim, mas um camião

p'rá carreira de Beja a Montemor!

Enganara-me o sonso, tão peccato...

Intrujara-me o tipo...

(Arrepelando-se de raiva)

A mim, a mim!

E parcia que não quebrava um prato

esse patife a quem eu dei o sim...

E aqul teem, senhores da matine,

a partidinha feita á Beatriz

(Rindo-se dela propria)

Q'rias um carro, hein? Pois anda a pé e não voltes cá mais ao São Luiz...

■ ■ ■

CONSTA, e com certos visos de verdade, que o processo do Aldrabão, representado no teatro da Trindade em festa de Nascimento Fernandes, será representado em todos os teatros.

■ ■ ■

AFINAL, segundo conta, a opereta A Senhora da Saude sempre vai á cena no teatro Maria Victoria.

O maestro Frederico de Freitas, ao que dizem, é o empresario e é quem trata de tudo referente á organização para levar á cena A Senhora da Saude.

E' ele quem trata da Saude...

■ ■ ■

ESTREOU-SE no Politeama O Pai de Creança.

Os tutores da creança sabemos nós que são: José Galhardo, Luiz Galhardo e Vasco S...

Agora o pai...

E' incógnito.

NO Apolo, a affluencia de espectadores é tal que a receita cresce de dia para dia.

Até já ha quem chame á peça, em vez de Quarto Azul — o quarto crescente...

■ ■ ■

ADIU a sua partida para o Brazil a companhia Maria das Neves.

A partida da companhia é como as premieres das revistas: primeiro que se realizem, levam adiamentos que até fazem impressão...

■ ■ ■

O nosso camarada na Imprensa Mauricio de Oliveira, que outro dia a brincar, se meteu a empresario teatral, parte brevemente para a Africa.

Como o codigo teatral já vai adiantado...

■ ■ ■

TODA a gente de teatro se queixa contra o cinema, alegando que este prejudica o teatro.

Mas, no ultimo domingo, se não fôsse o cinema, o teatro teria ido por agua abaixo.

Foi o caso que se realizou no domingo um desafio de foot-ball entre jornalistas e artistas teatraes. Os artistas de teatro estavam já a perder por seis a dois, quando se resolveram a pedir o auxilio do artista cinematografico Oliveira Martins, que se farto de meter goals.

E o cinema salvou o teatro.

■ ■ ■

NO Porto representava-se, no teatro Rivoli, a revista Vamos ao Vira.

Pelos medos, parece que foram ao vira e como não ha arraial sem bancadaria...

Poi o que se viu!

■ ■ ■

ESTA para breve a sensacional premiere do Estandarte.

Ha já quem lhe chame Stand... arte... nova.

■ ■ ■

HENRIQUE Alves, que na sua ultima tournée se deu na melhor camaradagem com os seus colegas, assim que pôs o pé direito em terra firme, disse: «Deste estão eles livres!»

■ ■ ■

DIZEM que Madame Martin vai executar as suas grandes toilettes a preços populares.

Por quanto ficarão os mais baratinhos?

■ ■ ■

A companhia Eva Stachino está — ou estava? — reclamada no Rio de Janeiro sob o rotulo de Companhia Maria Alice. E' mais uma homenagem prestada á Canção Nacional.

Tambem, desde que não podia ser o de Lina Demmel, só mesmo o da famosa cantadeira.

■ ■ ■

O Sempre Fixe, devido á gravidade do que se passou no Porto, entre duas artistas de teatro, abstem-se de fazer quaisquer comentarios.

Com colzas sérias não se brinca! E aquilo foi a sério!

HOMEM DE TODAS AS HORAS



— Tu o que és é um grande mandrião. No teu officio não ha "chomage".

# O baile das Pintalgayas

Quando o mordomo das Pintalgayas, correndo o reposteiro vermelho, anunciou: «—S. Ex.º o eminente poeta Julião, da Academia!», em toda a sala se estabeleceu um profundo silêncio de surpresa. As raparigas, sobretudo, não escondiam a sua estupefacção.

—O' filha, que ideia tão saloia que tu tiveste em convidar este homem! — dizia uma menina de doze anos para a Pintalgaya mais nova.

—Ele aí está! — dizia uma outra a um rapazola imberbe que lhe servia de *chaperon* num namoro contrariado.

—Cá temos o *prismo* literario! — dizia uma outra.

—E aqueles bigodes!

—E aqueles olhos fatais!

Entretanto, o consagrado vate ia avançando, avançando sempre, olímpico e melancólico, ao encontro de Joaninha. Ao fundo do salão, onde ela se encontrava, o poeta ajoelhou e beijou-lhe a mão.

—Minha senhora, beijo as suas mãos d'arminho...

Julião mal teve tempo para acabar a frase. Rapazes e raparigas, á sua volta, prestavam-lhe a consagração que o seu talento e o seu prestígio académico exigiam. Houve uma senhora que lhe pediu para repetir a frase; outras havia que o miravam dos pés á cabeça, da cabeça aos pés, julgando um sonho a presença, naquele baile, duma pessoa de tão alta categoria literaria; e a uma dama loira, assaz antiga para já não ser nova, e assaz nova para ainda não ser velha, alguém ouviu murmurar, com os olhos em alvo:

—Que lindo homem! Se nos tivéssemos encontrado mais cedo na vida...

Lady Daisy não perdeu a esplendida oportunidade que se lhe oferecia para conhecer de perto o autor de tantas obras primas da literatura portuguesa, por quem ela tinha, de ha muitos anos, a maior admiração. Ainda em Cap-Town, já ela conhecia a gloria do illustre poeta. Lera no *Times* alguns *excerpts* do seu maior poema — *Sleeping* — e ficara maravilhada. Como deveria ser diferente o amor em Portugal! Lady Daisy era uma fogueira de S. João crepitando sob a neve do Natal. Absorvido, porém, pelo *struggle-for-life* e pelo *club*, seu marido poucos momentos de ternura tinha para lhe consagrar. E Lady Daisy, sempre que um navio de guerra português tocava no porto, procurava ardentemente encontrar um coração que a compreendesse e lhe fizesse conhecer a oculta maravilha do amor. E um dia, esse dia chegou...

Por não encontrar quem quizesse dançar uma pavana, Julião decidiu-se, finalmente, a dançar um *fox-trot*. Era pouco aristocratico... Mas Lady Daisy preferia também o *fox*, e Julião, reverente, aceitou. Quando as ultimas notas do jazz se perderam no rumor da sala, Lady Daisy sentia-se um pouco fatigada; teve, até, uma pequena vertigem; e o illustre poeta apressou-se a oferecer-lhe o seu frascozinho de sal e o silêncio do jardim.

Sentado junto dela, entre tufos de lilazes, Julião notou que Lady Daisy tinha uma sombra de tristeza á flor do rosto, e a sua mão diafana d'aristocrata das letras tocou de mansinho a mão transluída de Lady Daisy:

—*Are you sorry, Lady Daisy?*

—*Oh, no. I'm very satisfied...* — respondeu. O illustre poeta abriu a sua cigarreira dourada, ofereceu um *Abdullah* a Lady Daisy e tirou outro para si. Á sua volta, como uma aureola de gloria, um círculo de fumo azulado começou a formar-se: era o momento propício para abrir o coração duma mulher ás confidencias mais intimas. Ela quiz falar-lhe da admiração que tinha pelo seu talento; Julião, porém, modestamente, mudou de assunto. E enquanto, distraído, passava os dedos afilados pelas sobranceiras, perguntou-lhe, sem querer ser indiscreto, que motivos a tinham trazido a Portugal.

Lady Daisy, então, sentiu que tinha junto a si uma alma capaz de a compreender. Com lagrimas nos olhos e tremulos na voz, confessou que se deixara prender nas redes do amor. Fora um official português, de passagem em Cap-Town... Encontraram-se num *dancing*. Ela falara-lhe baixinho, muito baixinho — *I love you... I love you...* — enquanto dançavam. Como numa vertigem, Lady Daisy tudo esqueceu: seu marido, o seu *home*, os seus deveres sociais; e dentro em pouco o seu corpo oferecia-se em holocausto ao belo sol de Portugal, nos braços dum marinheiro romântico... Mas o homem que a tentara depressa a esquecera: com o seu navio, voltava dentro em pouco a Portugal. Sem esse homem a vida em Cap-Town deixara de ter sentido para Lady Daisy. O filtro do amor envelhara-lhe o sangue. Não podia ver o marido, que se tornava horroroso a seus olhos; e foi nesse estado d'alma que um dia fez as malas — e fugiu para Portugal.

A consciencia de Julião tranqui-

Os olhos de Lady Daisy humedeceram-se mais. Julião comoveu-se. Pobres mulheres, o que elas sofrem por amor dos homens! E logo, na mente do mavioso poeta, um soneto começou a germinar, enquanto uma lagrima, teimosa, lhe descia até ao bigode, riscando-lhe o creme com que protegia o rosto.

Lady Daisy procurava, agora, uma alma irmã que a compreendesse. Já tinha experimentado varias; nenhuma, porém, a conseguira satisfazer. E no seu espirito uma ideia começava a tomar corpo: se Julião a não tinha encontrado na vida a tempo de lhe ensinar o caminho da felicidade pelo amor, bem poderia agora ampará-la, levando a paz ao seu coração inquieto...

Julião, porém, era forte em psicologia, e depressa compreendeu para que abismos sentimentais Lady Daisy o queria arrastar. Levantou-se, aceitou cuidadosamente o vinco das calças, para em seguida ajoelhar aos pés de Lady Daisy, e beijar-lhe as mãos com toda a ternura que em sua alma cabia:

—Beijo nas suas mãos de neve a expressão tangível da dor humana...

Lady Daisy suspirou profundamente; o seu colo ardeu; e Julião teve, num relampago, a visão do que seria, vinte anos antes, a beleza daquela mulher; e também comiso pensou que loucura não teria feito por uma Lady Daisy adolescente, se a tivesse encontrado mais cedo na vida...

MYSELF.

## Graca dos outros Elevador da Gloria

Entre amigos:  
—Este homem anda muito orgulhoso porque está em riscos de ter um duelo!

—Desafiaram-no?  
—Não, mas deram-lhe duas bofetadas!...

\*\*\*

O pai: — Não gostas do João porque é louro, nem do Antonio, porque é moreno, e como não quero contrariar-te...

A filha: — Muito obrigada, papà!

O pai: — Arranjei-te um marido completamente calvo!...

\*\*\*

Na clinica:  
O doente: — Sinto-me melhor, mas o coração bate muito depressa!...

O medico: — Não faz mal!... Esse paro-o eu depois!...

\*\*\*

—Então vais-te casar, nestes tempos de crise?

—Exactamente por isso.

—Como assim?

Para poupar o dinheiro do electrico que gasto todos os dias para ir ver a minha noiva...

\*\*\*

Á saída da escola:  
Joanito: — O nosso professor é um animal!

Antonito: — Porquê?

Joanito: — Ontem disse-nos que 4 e 5 são 9. Pois hoje disse-nos que 3 e 6 também são 9!...

\*\*\*

O patrão: — Quem estava você abraçando esta manhã na cozinha: o leiteiro ou o carvoeiro?

A criada: — Era antes ou depois das dez horas, patrão?...

\*\*\*

O pai: — Parece impossivel! Um rapaz da tua idade já a cheirar a tabaco!

O menino: — Não tenho culpa. Foi a mamã que me beijou!...

\*\*\*

O advogado: — Como a senhora se tornou a casar, a fortuna do seu marido passou para o irmão dele...

Ela: — Então, caso-me com o irmão!...

O marido, jantando: — Tanto dinheiro em trapos!

A mulher, vestindo-se: — Tanto dinheiro em fumo!...

\*\*\*

O pai, exaltado: — O que tem a criança, para estar assim a gritar tanto?

A mãe, eloquente: — Nada! Tem o mesmo mau génio do pai!...

\*\*\*

Na rua:  
Primeiro curioso: — Vai tanta gente neste acompanhamento! Quem vai a enterrar?



—Que será das pobres andorinhas quando todos usarem só telefonia sem fios!

—Ora filha, que disparate! Penduram-se depois nas ondas Herizianas!

Segundo curioso: — Suponho que a pessoa que vai no primeiro coche!...

\*\*\*

A mulher: — E se viessem os comunistas e te obrigassem a dividir o amor da tua mulhersinha?

O marido: — Não sejas tonta! Não me faças sonhar com impossiveis!...

\*\*\*

No aldeia:  
—Este homem é demasiado velho e trópego para a policia!  
—Vestimo-lo assim para que não seja atropelado pelos automoveis que passam na estrada...

\*\*\*

Numa loja de gravatas:  
O dono: — Oxalá eu tivesse só uma dezena de clientes como o senhor!

O outro: — Mas eu não lhe comrei nada!

O dono: — Bem sei, mas é que clientes como o senhor tenho-os ás centenas...

\*\*\*

Manoel: — Conheço algumas viúvas inconsolaveis! Sei duma que morreu de tristeza no mesmo dia em que o marido se enterrou!

João: — Impossivel!

Manoel: — Verdade! Trinta e nove anos depois...

\*\*\*

No Banco:  
A empregada: — Pode-se destruir a correspondencia de 1938, que já não serve para nada e ocupa tanto espaço?

O director: — Sim, contanto que fiquemos com uma cópia...

## A retalho

O diabo, às vezes, tece-as. Ora vejamos este título e sub-título de uma ocorrência policial noticiada pelo nosso colega *Diário da Manhã*:

### OS MAUS TRATOS AOS ANIMAIS

Um carroceiro chicoteou «um sócio» da Liga de Defesa dos Animais

É caso para o visado mandar chamar animal a outro...

\* \* \*

Esta é do *Diário da Madeira*:

«Aniversário natalício — Por passar hoje o 44.º aniversário do meu amigo Carlos Sancho Franco, digno oficial principal dos Correios e Telégrafos, felicito-o, desejando que no jardim do seu espírito continuem a ter ralevo, pujantes e belas em seu homogeneo, natural conjunto, as flores da Honra e as da Ventura.

Um velho amigo e confrade

Comentários, para quê? A prova é tudo, o resto é quase nada...

\* \* \*

Um colega de um jornal lisboeta enviou-lhe, entre outras, as seguintes notícias:

«Faleceu a Senhora Antónia, conhecida no dia 14 de este mês ter um funeral muito concorrido por diversas pessoas.

—Faleceu o Senhor António Moura no dia 9 deste mês em casa de Sr. José Moura da Lavandeira deixando sua esposa e filhos a sua estrutura de família mais completa saúde. A toda a família enlutada os nossos sentimentos pezo-me.

—Esteve no dia a feira de Carrezeda, muito abundante de cereais queijo batata e outros generos diversos.

—O vinho, principal fonte de receita desta região, continua sem procura, o que traz os lavadores muito desanimados por não venderem os vinhos.

\* \* \*

No dia 14 do corrente — noticia O Povo, do Funchal — realizou-se um casamento na freguesia de Camara de Lobos, dum brasileiro natural da Baía, com uma filha de Francisco Fernandes, natural do sítio do Rancho, freguesia de Camara de Lobos.

O brasileiro, para provar que o era de facto, vestido de branco e de palhinhas, contratou oito padres que, na igreja parochial, disseram missa ao mesmo tempo, cada um em seu altar, por intenção dos noivos. Os sinos tocaram todo o dia e a cerimonia assistiram centenas de pessoas, pelas quais o endinheirado noivo distribuiu libras em ouro.

Já é ser maníaco ou pedante!

\* \* \*

O dr. Rodrigues surpreende Julio — professor de musica — a beijar-lhe a filha:

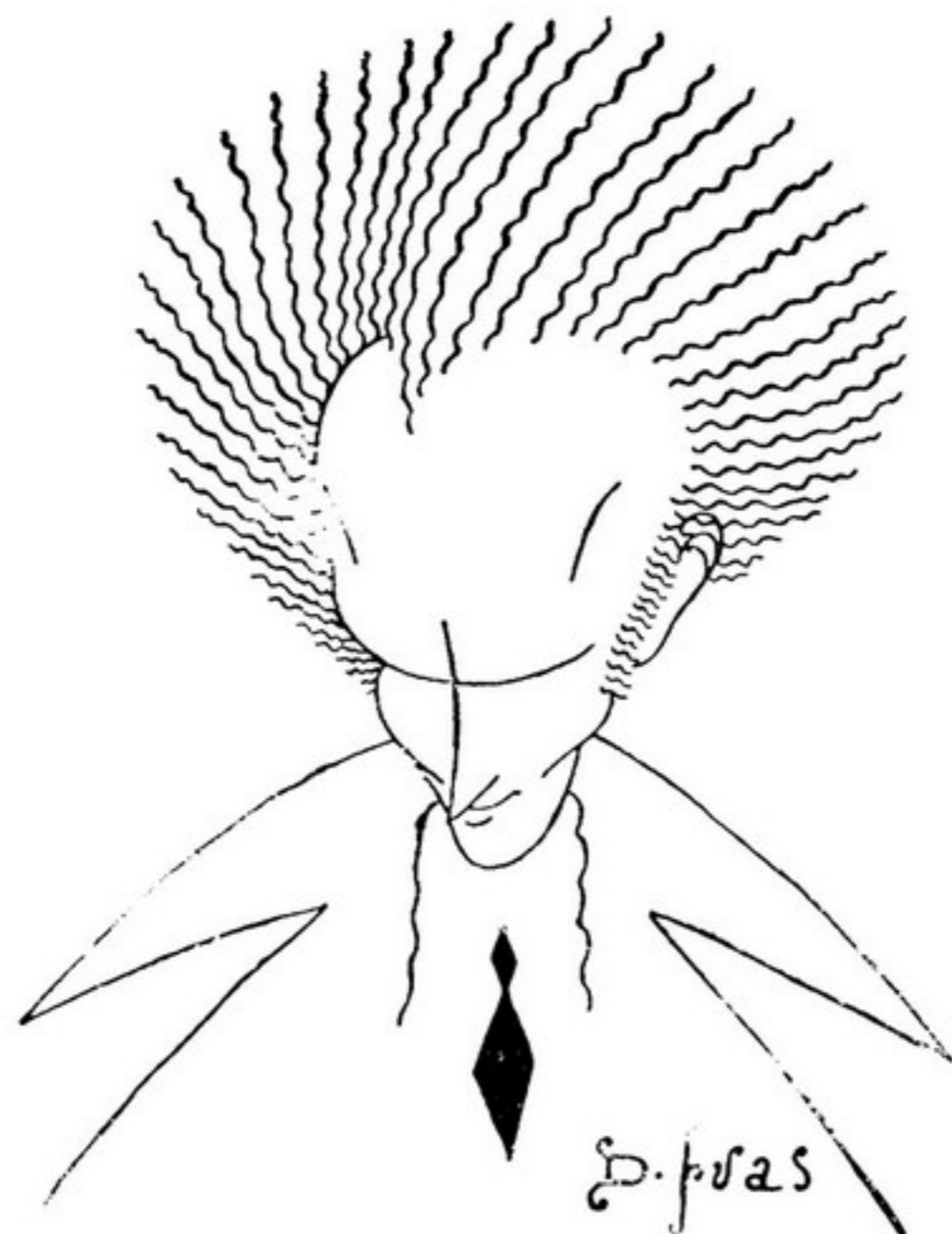
—Que é isto? É para este atrevimento que eu lhe pago?!

—Esteja descansado. Não, senhor; isto não entra na conta...



—Este bife está estragado!  
—Pode lá ser! Inda ontem comi da mesma peça, e estava uma delicia...

## Claudio Carneiro



Compositor musical portuense. Uma inspiração e uma cabeleira, toda em clave de sol.

## Um decreto para defesa de gatunos

Ha dias foi presa uma quadri-lha de gatunos, a cujo chefe foi encontrado, num dos bolsos, um engraçado decreto cheio de humorismo. Resa assim o decreto:

«Considerando que a Historia nos mostra que o roubo tem sido, um factor poderoso para o engrandecimento das antigas civilizações desde os tempos mais remotos, e hodiernas; bastando citar que Licurgo, o grande legislador, o admitia como necessario ao desenvolvimento de qualidades imprescindiveis aos guerreiros de Sparta, e que Romulo, para criar o maior dos imperios de antiguidade a ele recorreu quando teve de raptar as sabinas;

Considerando que a individualidade moral é a do homem de amor proprio inflexivel, a quem repugnaria o reconhecimento tacito da sua incapacidade fisica com mediocridade intelectual;

Considerando que ha desonestos em todas as classes sociais;

Considerando que um gatuno pode ser um cleptomaniaco, como um necessitado recorrendo a recursos extremos, em ambos os casos vitima da falta de assistencia social, que tanto depõe contra o egoismo das classes burguesas;

Considerando que um roubo bem sucedido inspira em quem rouba o sentimento de confiança propria, e em quem é roubado as qualidades de previdencia e precaução, e sendo assim benéficia moralmente tanto um como outro;

Considerando que os individuos a quem geralmente conferimos o nome de ladrão não dispõem de créditos fóra ou dentro do país, e como tal não estão aptos a negociar empréstimos para poderem expandir a sua ardua e arriscada profissão;

Considerando que a extinção desta classe, tão injustamente per-

seguida, viria roubar o pão a milhares de familias dos humildes guardas nocturnos, e redundaria em formidavel prejuizo para Companhias de seguro, prestamistas, receptadores, advogados e procuradores, serralheiros etc. etc.;

Considerando que aos olhos do forasteiro aliviado do peso da carteira e do relógio e corrente, ninguém poderá apresentar provas mais convincentes do nosso grau de bons profissionais;

Considerando que um gatuno nada mais é que um deserente da generosidade alheia, que supre com sua esperteza a falta de bondade dos seus concidadãos;

Decreta-se como lei, para ser posta em vigor:

Artigo unico. Não será permitido qualquer constrangimento ao cidadão ou grupo de cidadãos que, no livre exercicio da sua profissão, se mostrarem demasiadamente interessados por objectos ou valores alheios a ponto de se aposarem deles provisoria ou definitivamente.

Paragrafo unico. Aos senhores advogados cumpre velar pelo respeito e cumprimento desta lei.

—Para que serve isto?— perguntou o agente investigador, cheio de espanto.

—Para o senhor lhe dar execução.

—Com que então, também armas em legislador?

—É o que vê! Se calhar está mal pensado... Depois digam que nós cá não temos ideias.

—Para que façam um trabalho mais completo, vale para o Limoeiro fazer leis... Deves fazer obra completa.

—Então, admira-se? Agora vou publicar o *Manual de Arte de Furtar*. E olhe que a venda está assegurada...

## A nossa língua

Conseguimos ontem matar o gajo de *L'Action Française* e do *Candido*, ali, no Palacio onde se manduca e se bebe da jorca com fartura. E Mr. Dubech é danado para a mastigação. Isto, claro está, sem critica... á francesa.

Assim que o nosso hospede teve conhecimento que o *Sempre Fixe* lhe desejava falar a respeito da nossa riquissima lingua, recebeu-nos com todo o estilo Luiz XV. E fez-nos sentar á sua mesa para bebermos do belo de o *bricol*.

Começou o nosso conspicuo entrevistado por dizer que Portugal é lindo, que o nosso sol é ouro do mais puro quilate, enfim, que a nossa terra é um paraizo—isto por um francês.

Mas tudo isto affigura-se ao reporter — é fita passada no São Luiz, a dez annos por espantador.

Para guardar conveniencias, approvamos todas as encomiasticas e paronescas frases do franco-critico e prezamos-lhe se mistava, a ser, do manejo da nossa lingua.

Que sim, que era mais desenvolta que a francesa; que era uma riqueza de lingua para todos os paladares; que lingua assim tão variada, só a portuguesa!

Longe de ficarmos leongoados, cofremos um *cheque-mate* com tais exclamações.

E para o filologo ficar desconcertado, embarrilado e de qu'ros a banda, demos-lhe de presente o verbo fugir.

Ele bem fez esforços de memoria para conjugar o presente, mas ficou passado com a amnesia que se lhe despenta no futuro.

Ampliando-o na conjugação:

Eu fujo  
Tu fugas  
Ele raspa-se  
Nós piramo-nos  
Vós mercei-vos  
Eles miscam-se.

Tres vezes nove, vinte e sete... O francês ficou com cara de galo de India, em face do verbo andarilho.

E depois, a seguir, ainda lhe recitamos esta quadra:

Na cartilha cá da escola,  
chapeu de chuva é «umbelap»;  
a cabeça é «cachola»  
e qualquer gaja, «donzela».

O nosso, por enquanto, Dubech, para não ouvir mais a riqueza do vocabulario alfacinha, tão em moda nas altas esferas sociais, no final do 4.º verso, deu, sem que o representante do *Sempre Fixe* o lobrigasse, ás de Vila Diogo, pondo-se nas palhetas até ao portão do hotel, onde tomou, não gazolina, mas um auto-lata, para o conduzir á Repartição Nacional do Turismo. E ali verificou, in-loco, que o reporter tinha conjugado, a preceito, o verbo!

E todo baril, o nosso hospede vai, para a Franca, com o papinho cheio da nossa rica lingua... de porco!

IVINHO.



O risoço: — E ainda ha quem diga que isto vai mal! Vê lá tu se me chega a tal doença do péssimo!...

# Noticias do dia

...mas que eles se expliquem, não compreendo a razão porque se insiste em criar a famosa «hora de verão», pois por nada deste mundo a mim me convencerão de termos qualquer vantagem em te a hora de verão, e, com o tempo, também eles um dia virão a discordar da ideia de fazer hora de verão. Protestam os empregados, e o boêmio e o mandrião, por dormirem muito menos com a tal hora de verão. Esses moços de padeiro que tem de fazer pão, passam a erguer-se às 11 por termos hora de verão. E eu encontro-me preso de grande afatalhado por não encontrar motivo para haver hora de verão, pois contra ela protesta todo o gato e todo o cão, da Rotunda até Almada, de Alfama ao Conde Barão...

O HOMEM DOS TIMBALES.

## O homem do bengaleiro

Dizem que o pai foi toureiro mas que picava só vacas em festas particulares; vivia com uma criada num prédio todo encarnado e ocupava dois andares.

Generosa e bem falante. Foi professora distinta de queques e de guizados. Hoje, coitada, está velha; mas mesmo assim é eximta em bolos de baptisados.

Foi a musa esplendorosa dum poeta conhecido, por alcunha O Travadinho. Foi ela que o fez algem: bebê, salsaparrilha, hoje é teso e bebe vinho.

Sai poucas vezes, mas ontem encontrei-a na Bertrand, a falar com o Vitorino. Nisto entrou a Satarela, dando a mão a uma creança que eu não sei se era menino.

As loias punham tripais. Ohoviscava. Arrefecia como se a neve espreitasse... E eu encostei-me a uma esquina, à espera que uma mulher, a sorrir-me convidasse...

LUIZ ILARIO.

## Dona Eleuteria

A' saída dum concerto, certo judeu, muito esperto e agarrado ao dinheiro, ao vestir o sobretudo, deu de gorgeta um escudo ao homem do bengaleiro...

A mulher, que do lado vinha, e que, como ele, tinha um grande amor ao dinheiro, disse, muito arreliada, que era melhor não dar nada ao homem do bengaleiro...

Mas o esposo, num momento, explicou seu procedimento: — Tu achas muito dinheiro que sobretudo me deu porque não viste, amor meu, o homem do bengaleiro!...

PATO MARRECO.

## A moda



— Que pena serem os costureiros franceses que criam a moda. Se fossem portugueses não usavamos saias mas sim tanga.

# A declaração de amor

Quando o meu amigo Braz, foi à Italia, tratar de uns assuntos muito especiais e ao mesmo tempo gastar uns cobres que lhe abundavam na algibeira, teve ocasião de se relacionar com uma simpática napolitana que cantava no teatro Scala e era um amor de rapariga, não desfazendo.

O Braz mal percebia da lingua de Virgílio e via-se às aranhas, algumas vezes em que a acompanhava, para se fazer compreender.

Uma vez, numa cea com outros amigos de ocasião e da qual ela também fazia parte, resolveu fazer-lhe uma declaração de amor. Mas como?

O Braz puxou pela imaginação, como um autentico galego puxa por um piano, e chegou à conclusão de que só por mimica se poderia fazer entender, a ponto de despertar o coração da sua Dulcinéa.

E assim fez. Numa altura em que os outros estavam distraídos, disse-lhe por gestos que a amava, que a adorava, que vê-la e amá-la fora uma obra de momento, tudo quanto lhe veio à ideia.

Foi um trabalho insano, porque a rapariga, a principio, encolhia os ombros, como quem dizia que nada percebia, e só ao fim dum aturado esforço e mil trejeitos pareceu despertar, soltando um *ah!* muito macarrónico que foi o grito de alvorada para o peito do pobre lusitano. E quando ela, então, muito à sucapa, rapou dum lapis e descreveu o que quer que fosse num pequeno papel, o seu coração embandeirou em arco — e ele mandou vir mais uma garrafa de champagne do autentico, ali das caves da Raposeira.

Logo de manhã cedo, o Braz chamou o criado de quarto e reclamou um interprete. Querla saber o que dizia o tal papel, que misterio continha: uma solida esperança ou uma fria desillusão.

O homem leu e, sem dizer agua val, muito teso e muito grave, restituiu o papel ao nosso Braz, virou costas e, com uma vénia fria como um sorvet, saiu pela esquerda alta.

Dai a momentos, ainda ele se

não tinha feito do pasmo, dois criados apareciam para lhe levarer as malas até á porta. O dono do hotel tinha rompido com o hospede sem que este soubesse por que motivo.

\* \* \*

Como o Braz tivesse que marchar a Paris, não se demorou nem mais um dia e embarcou nessa mesma tarde.

Hospedou-se num hotel de primeira ordem e, preocupado a valer, mandou também chamar um interprete e pediu-lhe por muito favor que desvendasse o bilhete misterioso que trazia em sua posse como um talisman e que, afinal de contas, já lhe provocara um desgosto.

Nem por combinação! O homem leu, perfilou-se, restituiu o bilhete com uma frieza de *ice-berg* e o Braz viu mais uma vez as suas malas fóra da porta, tendo de procurar nova hospedaria para esse dia.

Aquilo dava-lhe cabo da paciencia.

Que teria escrito ali a linda redeta, para que toda a gente o tratasse daquela forma tão descor-tês?

Voltou a Portugal.

Aqui sim, iria saber ao certo o que se passava, pois tinha um amigo muito intimo e poliglota que lhe iria pôr os pontos nos *ff*.

Saltou a casa dele num pulo e felizmente que o encontrou. Contou-lhe tudo o que se passara, ponto por ponto, virgula por virgula, até que se dispôs a mostrar o bilhete. Agora estava ele tranquillo porque, finalmente, o misterio seria desvendado, graças a muita amizade que existia entre ambos.

Mas — oh! fatalidade! — o Braz fartou-se de procurar na carteira, nas algibeiras, em toda a parte, mas debalde, não aparecia o famigerado papel que, naquele momento, não daria nem pela maior quantia, por dinheiro renhum.

Tinha-o perdido, decididamente, e até hoje nunca mais lhe pôs a vista em cima — nem ao papel nem á simpática napolitana.

O Braz ficou muito aborrecido com a historia — e se calhar o leitor também.

MAXIM.

# Noticias do dia

## Do Estrangeiro

### A crise economica

LONDRES, 4. — O Parlamento reuniu para apreciar a crise economica que está afectando a Inglaterra, resolvendo, depois de violentas discussões, acabar com a crise economica por 220 votos contra 219. — (Favas).

### Grande incendio em New-York

NOVA YORK, 4. — O violento incendio que ontem se declarou só hoje foi extinto, ardendo por completo seis avenidas das principais desta cidade, numa extensão de vinte quilómetros, estabelecendo, assim, o *récord* da aria incendiada, que ficou desde hoje da posse dos Estados Unidos. — (Especial).

### Estatística macabra

WASHINGTON, 4. — A America acaba também de bater o *récord* das mortes produzidas pela abençoeira, tendo morrido no ultimo ano três milhões de individuos de todos os sexos. — (United Press).

### Uma nova revolução no Perú?

BUENOS AIRES, 4. — Um veterinario desta cidade, depois de alguns anos de aturados estudos, descobriu que o Perú passou por uma transformação, pois o seu monco tem já um feitio diverso do primitivo, estando-se effectuando também uma transformação nos pés. — (Especial).

## Da Provincia

### Crime de estupro

MONTE MOR DE MEIA IDADE, 4. — Foi encontrada morta, perto desta vila, uma creança com sinais visíveis de ter sido violentada. Trata-se dum crime de estupro. O regedor tomou conta das investigações, que tem sido uma *estrupada*, pois até agora ainda não descobriu o criminoso de tamanha *estrupidez*. — (Correspondente).

### Desleixo imperdoavel

BOTICAS, 4. — Já por mais de uma vez temos reclamado contra o facto de em Boticas não existir nenhuma farmacia, o que tem causado prejuizos graves. Varias vezes tem sucedido os doentes não poderem morrer no mesmo dia, por falta de medicamentos errados. Para o facto chamamos a atenção de quem competir. — (Correspondente).

### A falta de luz

FUNDAO, 4. — Ha já alguns dias que nesta vila se tem feito sentir a falta de luz, devido ao facto do céu se encontrar nebuloso, annunciando chuva. — (Correspondente).

### Desastre com arma de fogo

ODEMIRA, 4. — Ontem, quando andava a caçar pelas matas proximas desta pisonha vila, o sr. Antonio Barbacena feriu sem querer o seu colega Faustino Penedo. O desastre deu-se pelo facto de o pibiceiro deixar cair a espingarda, e com tanta infelicidade o fez que a coronha bateu num calo do segundo. — (Correspondente).

## Quereis dinheiro ?

Jogal no

*Lama*

Rua do Amparo, 51 — LISBOA

Sempre sortes grandes

## Sortes grandes ?

só o PINA se vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

## Prosa de Cha-Velho

As touradas também têm os seus bastidores, como os teatros, e para compreensão de várias coisas que aconteceram na segunda tourada desta época, convém conhecer um caso de bastidores.

É sabido de todos que os toureiros são supersticiosos e ninguém ignora, por exemplo, que para a colhida e morte de «Espartero» contribuiu a impressão sofrida pelo malogrado toureiro sevilhano ao encontrar-se com um enterro, quando se dirigia para a praça onde devia matar, e ser morto, pelo celebre touro «Perdigón».

Ora, nas vésperas da última tourada do Campo Pequeno, aconteceu ter um agente de enterros a ideia funebre de anunciar, num café de toureiros, que no dia seguinte ia ter que fazer... E, para não deixar duvidas áerea do afazer profissional, explicou a um amigo íntimo do «espada» Amórós e a um conhecido desenhador de assuntos taurinos, que no dia seguinte tinha de preparar o calção e a camara ardente para um dos «espadas».

Informado do projecto funebre do agente de enterros, não soube o toureiro em questão resistir á influencia da presagio, saindo a tourear em manifesto estado de nervosismo e preocupação.

Como se não bastasse o presagio funebre, entendeu o agente de enterros que devia insistir nos seus trágicos propósitos, confidando nos espectadores «confinados» de admiráveis para o pobre toureiro e criando a este que se não queria.

Para não se esquecer, necessitava a felicidade contemplada não ser taurino e não ter um touro pela frente, um touro que em dada altura o atirou para a enfermaria, mas sem necessidade do enterro que o agente lhe preparava...

Quem li necessita de enterro foi outro toureiro, vítima das consequências do presagio que atirou com o primeiro para a enfermaria.

E aqui tem os leitores um caso dos bastidores do toureiro. Ao seu protagonista — figura triste dos bastidores taurinos — não queremos mal. Cada um tem a profissão que entende — ainda que as touradas necessitem de comparsas mais alegres — o que nos parece mal é ter ideias tão infelizes como a que referimos aos leitores, em crónica funebre mas autentica, típica dos bastidores taurinos.

PEREZ LA CHAISE.



— O senhor não sabe que é proibido tomar aqui banho?  
— Veja se me salva. Cai á agua e não sei nadar!  
— Bem, então já não digo nada...

# DESSPORTOS ASTROLOGIA

## Aspectos do jogo entre jornalistas e artistas teatrais

O encontro de foot-ball para disputa da «Taça Corina Freire» foi um autentico sucesso!

Provou-se, nesse jogo, que os melhores keepers portugueses são as actrizes Corina Freire e Dina Teresa. Possivelmente, no desafio de Portugal contra o Yugo-Slavia, não deixará de alinhar uma destas keepers...

Os seleccionadores entendem que isso seria uma solução, porque o jogador Carlos Silva está em má forma...

\*\*\*

No jogo de domingo, a Corina Freire encaixou melhor do que a Dina; mas a Dina Teresa mergulhou mais elegantemente do que a Corina...

\*\*\*

Consta-nos que o Atletico de Bilbao, no intuito de vencer o campeonato de Espanha, vai contratar a keeper Dina Teresa...

Por sua vez, o Real de Madrid apresentou uma vantajosa proposta á keeper Corina Freire...

Se essas jogadoras aceitarem esses contratos, estamos absolutamente convencidos de que só com muita dificuldade é que as redes do Atletico de Bilbao e do Real de Madrid serão fardadas...

\*\*\*

O jogador José Malheiro, ex-melhor e de nacionalidade checo-slovaca, acou ou na balança 220 quilogramas!!!

\*\*\*

O Carlos Alves jogou sem taras... mas marcou a sua posição de internacional. Ninguém o reconheceu...

\*\*\*

O Salvador, um lindo homem, não salvou ninguém. Deu á Costa...

\*\*\*

Foi muito notado o facto do Fernando Avila não trazer soutien-gorge...

\*\*\*

O grupo dos vencidos — dos artistas — foi reforçado com os conhecidos jogadores-actores: Car-

los Alves, José Luiz e Oliveira Martins. O atleta e actor espanhol Alvarez também jogou.

\*\*\*

O melhor jogador dentro do terreno foi o veterano Artur Rodrigues. Os seus passes foram verdadeiramente admiráveis. A tal ponto que a bola passou-lhe sempre longe do alcance, a dizer-lhe adeus...

\*\*\*

O Pinto Monteiro, que jogou a back, na segunda parte, levou todo o tempo a fumar cigarros e a passear a elegante plasticia á frente da sua keeper...

\*\*\*

O Antonio Sequeira mostrou que é melhor critico do que jogador... Pode dizer-se que foi o unico jogador incorrecto dentro do campo. O Artur Inês chegou a ameaçá-lo de expulsão...

\*\*\*

Logo no primeiro tempo, o grupo dos artistas foi esmagado pelo jornalista. Na segunda parte, os artistas apresentaram-se no terreno com Oliveira Martins.

O teatro a requerer o auxilio do cinema...

\*\*\*

O arbitro do encontro foi parcialmente imo: sempre a favor da gente de teatro.

A Dina Teresa, indignada, tratava o Artur Inês por Inês... de Castro!

\*\*\*

Consta-nos que o Colegio dos Arbitros de Lisboa vai irradiar o referece Artur Inês...

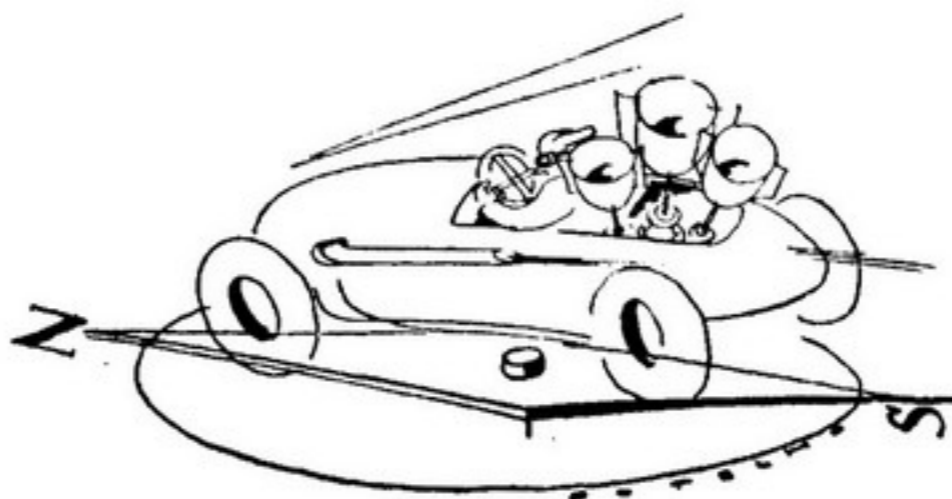
O décor do jogo — impressionante.

\*\*\*

Houve mais fotografos que num Portugal-Espanha. Tanto a Corina Freire como a Dina Teresa foram aclamadas no final do encontro, e a multidão invadiu o campo, levando-as em triunfo.

Parecia um final de acto do «Pim! Pam! Pum!».

TAVARITOS.



As taças foram para FORD... Lisboa tomando a direcção norte

Estamos no mês de Abril, a quem já um sabio astrologo chamou, e com muita propriedade, o quarto mês do ano. Está sob o signo de Ariés. Ariés é um signo mau e Abril será prejudicado por este motivo.

É costume dizer-se: «Em Abril, aguas de mil» e nós acrescentaremos «de mil novecentos e trinta e dois».

As pessoas nascidas em Abril costumam geralmente fazer anos depois em todos os meses de Abril, sempre que este apareça.

É de toda a conveniencia não haver casamentos em Abril, por causa do signo Ariés, que é sorteiro de nascença e não protege por esse motivo os casamentos. É conveniente também evitar neste mês os nascimentos, porque as crianças que vierem ao mundo não serão felizes.

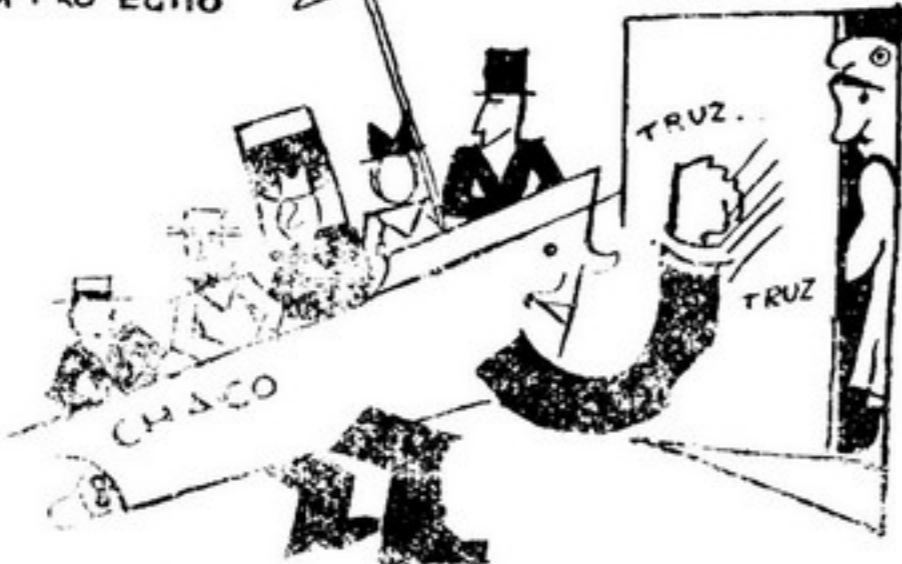
Por curiosidade, indicamos aqui os principais defeitos das pessoas nascidas em Abril.

- 1 — Os que nascerem neste dia serão mentirosos.
- 2 — Serão celebres porque trabalham para viver sem trabalhar.
- 3 — Terão calos nos pés e usarão sapatos de polimento.
- 4 — Hiperitias e bandarilheiros.
- 5 — Terão vocação pela musica e especialmente pela grafonola.
- 6 — Roerão as unhas e usarão bigode.
- 7 — Não nasce ninguém neste dia.
- 8 — Usarão chapéu mole e luvas de pele de cavalo.
- 9 — Gostarão mais do boné do pala.
- 10 — Terão a mania de pedir dinheiro emprestado e não pagar.
- 11 — Irasciveis e diabeticos.
- 12 — Diabeticos mas não irasciveis.
- 13 — Irasciveis mas não diabeticos.
- 14 — Fumarão tabaco de onca até aos quarenta anos. Nessa idade morrerão e deixarão de fumar.
- 15 — Como é meio do mês, não nasce ninguém.
- 16 — Nascerem, mas morrem á nascença.
- 17 — Terão a mania de ser banqueiros.
- 18 — Serão serenos e calmos e farão todos a operação da apendicite.
- 19 — Não aprenderão a lêr, apesar da campanha do analfabetismo.
- 20 — Serão bons rapazes.
- 21 — Serão marrecos.
- 22 — Serão bons rapazes e marrecos.
- 23 — Desejarão noivas ricas.
- 24 — Gostarão de comer rebuçados e torrões de assucar.
- 25 — Jogarão na lotaria, mas nunca lhes sairá nada.
- 26 — Os que forem rapazes casarão com mulheres. Os que nascerem raparigas casarão com homens.
- 27 — Morrerão por amor e depois fazem-se socios da Sociedade Propaganda de Portugal.
- 28 — Nunca terão bigode.
- 29 — Serão ricos e lavar-se-hão duas vezes por semana.
- 30 — Pessoas delicadas. Quando lhes pisarem os calos, chamarão bestas ao parceiro.

O astrologo,  
MANOEL DUQUE

# ECOS DA SEMANA

-JA CORRI TODOS OS PORTOS DO MUNDO E NINGUÉM QUER OS INDESEJÁVEIS... QUER V. FICAR COM ESTES CHACOS... QUE NEMAO MENOS FOGEM PRÓ EGITO



CANÇADO DOS SUCESSOS DAS ORATORIAS, RUY COELHO VAI, EM FÉRIAS, DEDICAR-SE À EXECUÇÃO DE ORATORIOS.



DESCOBRIU, A ÚLTIMA HORA UM DISTINTO INVESTIGADOR QUE A BATALHA DE OURIQUE NÃO FOI EM CHÃO DE MAÇÃS... MAS EM CHÃO DA PÊRA...



ANTES DE COMEÇAR O BOMBARDEIO OS AVIADORES LANÇARÃO ALGUNS CARTUCHOS DE GENEROS ALIMENTICIOS, CALMANTES... ETC.



ILUSTRAÇÃO PAR. O CONTO DE A. MAÏRA EM QUE UM CLARINETE CONSEGUIU EXTINGUIR UM FOGO.



EVA STRAQUINA, FAZ BAINHAS

ESPECIALISTA EM LAVORES, ABERTAS NA AZUL MIRA MIRANDA...



OS ESTUDANTES PORTUGUÊSES FIZERAM UM INTER-CAMBIO DE LINGUAS VIVAS, COM OS INGLÊSES, CONJUGANDO O "I LOVE" COM AS MISSES.

EM CHICAGO FOI INVENTADA UMA MAQUINA PARA TRANSFUZÃO DE INTELIGENCIA... NÃO MAIS EXISTIRÃO ESTÚPIDOS.

